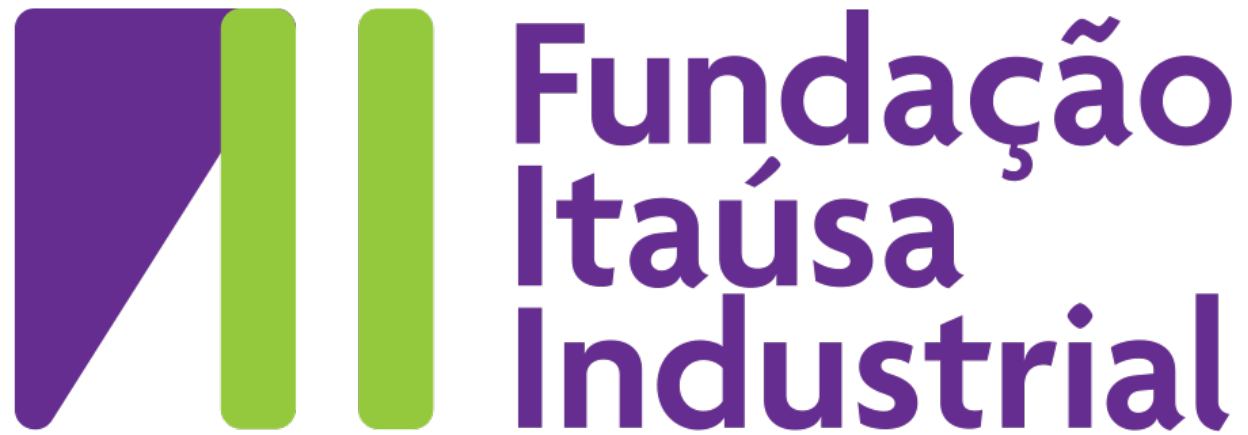


Relatório de Performance e Gestão

PLANO PAI

Junho/2026



Cenário Econômico - Internacional

Choque de energia prescreve condições financeiras mais apertadas

- O conflito no Oriente Médio seguiu como destaque em junho, com o acordo entre EUA e Irã levando os preços de petróleo para níveis próximos ao pré-guerra.
 - Frente ao início do ano, os preços seguem mais elevados, mantendo, ainda que em menor escala, riscos baixistas para crescimento e de efeitos secundários sobre preços.
 - Bancos centrais seguem reforçando a necessidade de manutenção de condições financeiras mais restritivas, ainda que o caminho à frente dependa da evolução dos dados.
 - Nos EUA, a atividade continua resiliente e a inflação pressionada, refletindo tanto a demanda sólida quanto os efeitos do choque de energia.
 - O Fed adotou postura mais dura, com projeções sinalizando maior foco na convergência da inflação. O cenário depende da evolução das leituras mensais de inflação, com a discussão migrando para o risco de uma política mais apertada, frente à possibilidade de afrouxamento identificada no início do ano.
- Na Europa, sinais de fragilidade de atividade coexistem com inflação mais elevada, o que exige cautela adicional na política monetária. O BCE elevou os juros e tende a manter tom duro, buscando evitar adicional deterioração das expectativas de inflação, mas balanceando os potenciais impactos do aperto sobre uma economia mais fragilizada.
 - No Japão, o processo de normalização da política monetária segue de forma gradual. O banco central elevou os juros e promoveu ajustes de comunicação que sinalizam continuidade da retirada de estímulos.
 - Na China, a dinâmica da economia segue heterogênea. Enquanto setores voltados ao mercado externo apresentam desempenho mais robusto, a demanda doméstica permanece enfraquecida, refletindo desafios estruturais e baixa confiança dos consumidores. A resiliência da demanda externa, por ora, reduz a pressão por estímulos adicionais por parte do governo.

Bancos centrais reagem, mas mantêm opcionalidade

Cenário Econômico - Brasil

Atividade Econômica resiliente e inflação pressionada

- O cenário doméstico segue marcado por uma combinação de crescimento resiliente, deterioração do quadro inflacionário e desafios fiscais relevantes, o que tem exigido uma postura mais cautelosa por parte da política monetária.
- A economia brasileira continua apresentando crescimento sólido, sustentado por demanda doméstica ainda firme, com mercado de trabalho apertado e expansão do crédito. Adicionalmente, o dinamismo da demanda interna pode continuar, em meio a estímulos de natureza fiscal e creditícia. Temos observado revisões altistas para o PIB de 2026, segundo o Relatório Focus.
- Houve ainda deterioração do quadro inflacionário, com a inflação corrente pressionada e com composição ruim, além de contínua piora nas expectativas de inflação. O Banco Central, em comunicações recentes, passou a reconhecer que o balanço de riscos inflacionários é assimétrico para cima, incluindo itens como efeitos climáticos e estímulos à demanda agregada.
- Na frente fiscal, embora o aumento das receitas associadas ao setor de petróleo ofereça algum alívio no curto prazo, não houve melhora relevante nas projeções de resultado primário para o ano. À frente, o desafio fiscal permanece no radar.
- Assim, a condução da política monetária tende a seguir pautada por serenidade e cautela. O Banco Central continuou com sua estratégia gradualista na calibração da taxa Selic, levando-a para 14,25% a.a. Ainda pode haver alguma flexibilização monetária marginal, condicionada à evolução do cenário. De toda forma, o quadro atual sugere um ambiente de juros ainda restritivos por período prolongado.

Atividade resiliente e deterioração do quadro inflacionário exigem política monetária cautelosa

Cenário Econômico - Projeções

Brasil Cenário Base

P = Projeções Itaú Asset
Management

Projeções estão sujeitas a
mudanças.

* Histórico até 2009 baseado na
metodologia BPM5. De 2010 em
diante, metodologia BPM6. Mais
detalhes sobre essa metodologia no
próximo slide.

Fonte: Itaú Asset Management e
Bloomberg, 10 de Julho de 2026. ¹
Instituto Brasileiro de Geografia e
Estatística (IBGE). ² Banco Central
do Brasil (BCB) ³ Fundação Getúlio
Vargas (FGV).

Principais Variáveis		2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022	2023	2024	2025	2026P	2027P
PIB - Preços de Mercado ¹	%	-3.5	-3.3	1.3	1.8	1.2	-3.3	4.8	3.0	3.2	3.4	2.3	2.2	1.0
PIB Nominal ¹	R\$ tri	6.0	6.3	6.6	7.0	7.4	7.6	8.9	9.9	10.7	11.6	12.4	13.2	13.8
	US\$ tri	1.8	1.8	2.1	1.9	1.9	1.5	1.6	1.9	2.2	1.9	2.3	2.2	2.3
PIB Real ¹	R\$ tri (2014)	5.6	5.4	5.5	5.6	5.6	5.4	5.7	5.9	6.1	6.3	6.4	6.6	6.6
PIB Nominal Per Capita em US\$ ¹	US\$ mil	8.8	8.7	9.9	9.2	8.9	7.0	7.5	8.7	10.2	8.7	10.4	10.0	10.4
Desemprego PNAD - Final DSZ ¹	% PEA	9.7	12.7	12.5	12.3	11.7	14.8	11.6	8.4	7.8	6.6	5.5	5.0	5.0
Inflação - IPCA ¹	%	9.8	6.5	3.0	3.7	4.3	4.5	10.1	5.8	4.6	4.8	4.3	4.9	4.2
Inflação - INPC ¹	%	9.6	7.3	2.3	4.1	3.2	5.5	10.2	5.9	3.6	4.8	3.9	4.8	4.1
Inflação - IGP-M ³	%	10.5	7.2	-0.5	7.5	7.3	23.1	17.8	5.5	-3.2	6.8	-1.1	4.0	4.0
Taxa de Juros Copom - Final ²	%	14.25	13.75	7.00	6.50	4.50	2.00	9.25	13.75	11.75	12.25	15.00	13.75	12.50
Taxa de Câmbio - Final ²	R\$ / US\$	4.0	3.3	3.3	3.9	4.1	5.2	5.6	5.3	4.9	6.2	5.5	5.0	5.0
Saldo Comercial ²	US\$ bi	17.4	44.5	57.4	44.3	29.6	35.7	42.3	51.5	92.3	65.8	59.7	77.9	77.9
Exportações	US\$ bi	189.9	184.3	218.0	239.5	225.8	210.7	284.0	340.2	343.8	339.9	350.9	387.9	387.9
Importações	US\$ bi	172.5	139.7	160.6	195.2	196.2	175.0	241.7	288.7	251.5	274.0	290.9	310.0	310.0
Saldo em Conta Corrente* ²	US\$ bi	-63.4	-30.5	-25.3	-53.8	-64.0	-24.2	-39.4	-42.0	-27.0	-65.3	-66.7	-62.1	-62.1
	% do PIB	-3.5	-1.7	-1.2	-2.8	-3.4	-1.6	-2.4	-2.2	-1.2	-3.0	-2.9	-2.5	-2.5
Investimento Estrangeiro Direto ²	US\$ bi	64.7	74.3	68.9	78.2	69.2	38.3	46.4	75.5	62.8	74.1	77.7	70.0	70.0
Resultado Primário ²	% do PIB	-1.9	-2.5	-1.7	-1.6	-0.8	-9.2	0.7	1.2	-2.3	-0.4	-0.4	-0.6	-0.5
Dív. Bruta do Setor Público ²	% do PIB	65.5	69.8	73.7	75.3	74.4	86.9	77.3	71.7	73.8	76.1	78.6	82.8	87.2

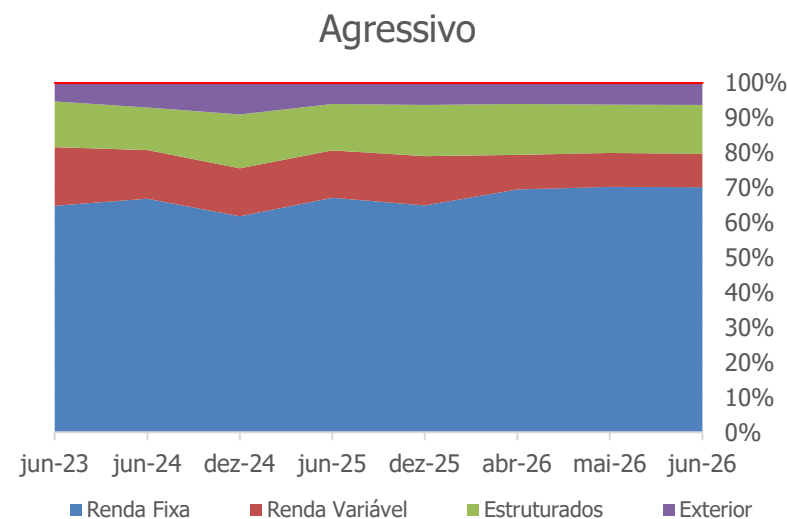
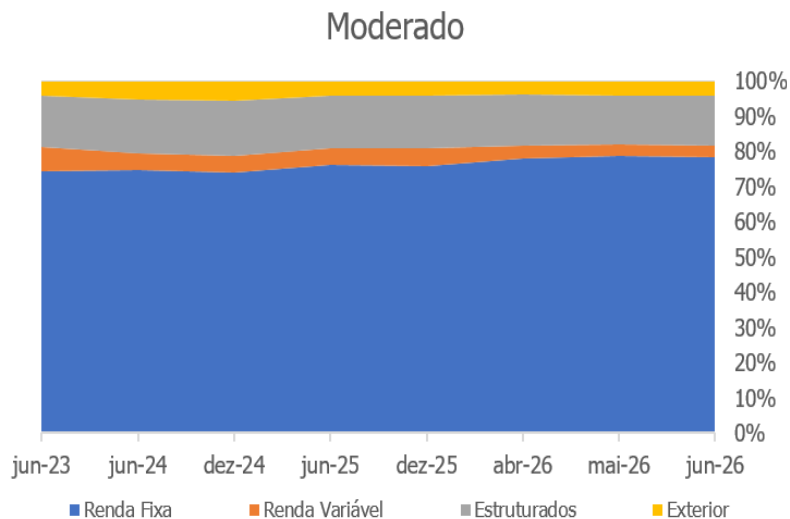
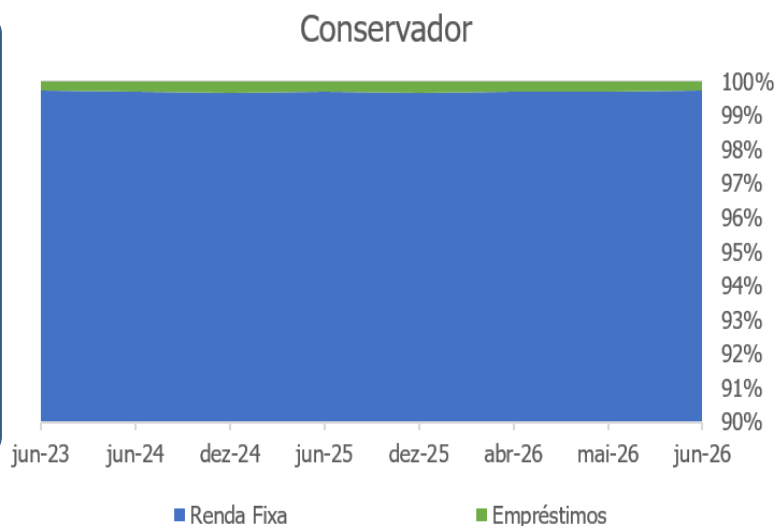
Desempenho e Evolução da Carteira

Perfis de Investimento

DESEMPENHO

Período	CONSERVADOR		MODERADO		AGRESSIVO	
	Return	%CDI	Return	%CDI	Return	%CDI
jun/26	1,10%	98%	0,08%	7%	-0,54%	-48%
6 meses	6,79%	99%	5,03%	73%	4,35%	63%
12 meses	14,73%	100%	12,33%	83%	11,43%	77%
24 meses	28,94%	101%	26,80%	93%	25,26%	88%
36 meses	44,37%	101%	39,99%	91%	34,66%	79%
60 meses	77,45%	100%	58,64%	76%	47,23%	61%

EVOLUÇÃO



Fundos de Investimento

Relação de Fundos de Investimento presentes nos perfis de investimento em 1º nível (em milhares de reais)

FUNDOS DE INVESTIMENTO	CNPJ	Conservador	Moderado	Agressivo
RENTA FIXA				
Enif R L FIF CIC Multimercado Crédito Privado *	32.265.488/0001-75	1.011.682		
Itaú Verso A RF Referenciado DI FI	11.419.818/0001-60	672.732		
Nashira Previdenciário Multimercado Moderado CP FI *	38.049.520/0001-61		582.228	
Nashira Previdenciário Multimercado Agressivo CP FI *	38.050.501/0001-55			56.555
RENTA VARIÁVEL				
Itaú Inst. Smart Beta Ações Brasil 50 FIC FIA	48.107.091/0001-95		26.069	7.677
INVESTIMENTOS ESTRUTURADOS				
Altair FIC FIM *	32.265.496/0001-11		65.694	6.621
Itaú Global Dinâmico Ultra Multimercado FIC FI	42.299.229/0001-19		15.924	2.189
Precision Adv CP FI	32.292.528/0001-78		22.752	2.517
INVESTIMENTOS NO EXTERIOR				
Carteira Itaú Internacional Institucional FIC FIM IE	39.562.577/0001-22		30.509	5.066
Empréstimos		4.153		
INVESTIMENTOS		1.688.567	743.177	80.626

* FUNDOS EXCLUSIVOS

Estratégia – Perfil Conservador (1/2)

Classe		O que achávamos?	O que fizemos?	Qual foi o resultado (nominal)?
RENDA FIXA	Juros Nacionais	Vínhamos com uma estratégia de venda de inflação implícita nos vencimentos intermediários da curva de NTN-B e aplicação direcional em juros prefixados, reduzindo o risco frente à atuação em maio. Apesar das incertezas quanto ao cenário geopolítico e nível de preço do petróleo, avaliávamos que as cotações no mercado de renda fixa embutiam premissas um tanto pessimistas para os próximos passos do Copom e inflação no médio prazo. Terminamos o mês com baixa exposição em risco, tendo em vista deteriorações adicionais das expectativas para o IPCA no médio prazo no Focus e política fiscal, além de uma comunicação mais flexível do Copom na divulgação da última reunião de política monetária. Para novas posições, a preferência seria por juros prefixados. Direção provável é aplicada em taxas mais curtas, considerando que na entrada de julho, temporariamente parece ter cessado a piora de percepção sobre timing de subida de juros no exterior e com alguns dados abaixo do esperado do nível de atividade no Brasil é possível que o Copom consiga fazer mais alguns movimentos de queda no curto prazo. Essa estratégia pode vir a ser acompanhado de posições tomadas em taxas longas.	Monitorar riscos do cenário externo e doméstico.	Os principais benchmarks de renda fixa apresentaram retornos desfavoráveis em junho na medida em que as curvas de juros consolidaram um cenário de flexibilização limitada da política monetária no Brasil. O IRF-M rendeu 0,69% contra 1,12% do CDI e do IMA-S. O IMA-B rendeu -1,04%, sendo +0,22% no indicador IMA-B5 e -2,05% no IMA-B5+. A queda do petróleo trouxe alguma descompressão de prêmios, mas o ambiente interno lançou preocupações. Apesar dos juros elevados, expectativas de inflação de médio prazo estão subindo, bem como as projeções para crescimento. Em um contexto de juros externos em ascensão e incerteza fiscal doméstica, a resultante tem sido uma inclinação das curvas de juros.

Estratégia – Perfil Conservador (1/2)

	Classe	O que achávamos?	O que fizemos?	Qual foi o resultado (nominal)?
R E N D A F I X A	Crédito	Subida passiva da alocação em crédito em função de redução de PL, de ~30% para 32% entre maio e junho.	Pretendemos manter dessa forma. Com a melhora técnica do mercado, spreads corporativos podem seguir fechando.	Em junho, o mercado de crédito manteve a compressão dos spreads, sustentado por uma demanda em recuperação e oferta restrita de novos lastros. O movimento foi mais evidente em ativos 'high grade', enquanto as opções com mais risco apresentaram desempenho positivo, porém mais heterogêneo.
	Câmbio e Juros Internacionais	Ajustar posições avaliando tendência de preços de curto prazo.	Revertemos a posição comprada em real x dólar. Pela perspectiva de maior diferencial de juros e crescimento nos EUA x Europa, atuamos vendidos no euro x dólar.	Impacto conjunto negativo.

Estratégia – Perfil Moderado (1/3)

	Classe	O que achávamos?	O que fizemos?	Qual foi o resultado (nominal)?
R E N D A F I X A	Juros Nacionais	Foco em juros prefixados e atuação oportunística.	Passamos o mês com menor exposição em risco, tendo em vista deteriorações adicionais das expectativas para o IPCA no médio prazo no Focus e política fiscal, além de uma comunicação mais flexível do Copom na divulgação da última reunião de política monetária. Na passagem para julho, montamos novas posições em juros prefixados. Temporariamente parece ter cessado a piora de percepção sobre timing de subida de juros no exterior e com alguns dados abaixo do esperado do nível de atividade no Brasil é possível que o Copom consiga fazer mais alguns movimentos de queda no curto prazo.	Os principais benchmarks de renda fixa apresentaram retornos desfavoráveis em junho na medida em que as curvas de juros consolidaram um cenário de flexibilização limitada da política monetária no Brasil. O IRF-M rendeu 0,69% contra 1,12% do CDI e do IMA-S. O IMA-B rendeu -1,04%, sendo +0,22% no indicador IMA-B5 e -2,05% no IMA-B5+. A queda do petróleo trouxe alguma descompressão de prêmios, mas o ambiente interno lançou preocupações. Apesar dos juros elevados, expectativas de inflação de médio prazo estão subindo, bem como as projeções para crescimento. Em um contexto de juros externos em ascensão e incerteza fiscal doméstica, a resultante tem sido uma inclinação das curvas de juros.

Estratégia – Perfil Moderado (2/3)

	Classe	O que achávamos?	O que fizemos?	Qual foi o resultado (nominal)?	
R E N D A	Crédito	Manutenção das alocações em torno de 11%.	Seguido.	Em junho, o mercado de crédito manteve a compressão dos spreads, sustentado por uma demanda em recuperação e oferta restrita de novos lastros. O movimento foi mais evidente em ativos 'high grade', enquanto as opções com mais risco apresentaram desempenho positivo, porém mais heterogêneo. Tivemos marcações negativas em papéis do setor financeiro e locadoras.	—
	Câmbio e Juros Internacionais	Tendência de redução da exposição vendida em dólar.	Avaliando tendência de preços de curto prazo, revertemos a posição comprada em real x dólar. Pela perspectiva de maior diferencial de juros e crescimento nos EUA x Europa, atuamos vendidos no euro x dólar.	Impactos negativos.	—

Estratégia – Perfil Moderado (3/3)

	Classe	O que achávamos?	O que fizemos?	Qual foi o resultado (nominal)?	
R E N D A V A R I Á V E L	Bolsa	Monitorar oportunidades de preço para atuação tática.	Subida da exposição, terminando o mês a 3,5% do PL contra 2,6% em maio.	Junho foi mais um mês desafiador para a bolsa brasileira, com o Ibovespa caindo 1,01% e acumulando o quarto mês consecutivo de perdas, apesar de um cenário externo favorável aos ativos de risco. O movimento refletiu, principalmente, a continuidade da saída de capital estrangeiro diante da maior atratividade dos mercados desenvolvidos, sobretudo do setor de tecnologia nos EUA. Também sob influência das preocupações fiscais e inflacionárias no Brasil, que mantiveram os juros reais pressionados, e a queda do petróleo. No período, Petrobras e demais exportadoras de commodities estiveram entre as maiores quedas, enquanto Embraer e nomes ligados ao consumo se destacaram positivamente.	-
	Estruturados	Manutenção dos fundos.	Manutenção dos fundos.	Fundos renderam acima do CDI. No Global Dinâmico Ultra, impactos mais positivos das estratégias com juros internacionais, moedas e renda variável nacional.	+
	Exterior	Manutenção da estratégia Carteira Itaú, que trás diversificação regionais em mercados acionários, além de exposição em renda fixa internacional e commodities.	Peso ao redor de 4%.	Estratégia nos mercados com impacto positivo.	+

Estratégia – Perfil Agressivo (1/3)

	Classe	O que achávamos?	O que fizemos?	Qual foi o resultado (nominal)?
R E N D A F I X A	Juros Nacionais	Foco em juros prefixados e atuação oportunística.	Passamos o mês com menor exposição em risco, tendo em vista deteriorações adicionais das expectativas para o IPCA no médio prazo no Focus e política fiscal, além de uma comunicação mais flexível do Copom na divulgação da última reunião de política monetária. Na passagem para julho, montamos novas posições em juros prefixados. Temporariamente parece ter cessado a piora de percepção sobre timing de subida de juros no exterior e com alguns dados abaixo do esperado do nível de atividade no Brasil é possível que o Copom consiga fazer mais alguns movimentos de queda no curto prazo.	Os principais benchmarks de renda fixa apresentaram retornos desfavoráveis em junho na medida em que as curvas de juros consolidaram um cenário de flexibilização limitada da política monetária no Brasil. O IRF-M rendeu 0,69% contra 1,12% do CDI e do IMA-S. O IMA-B rendeu -1,04%, sendo +0,22% no indicador IMA-B5 e -2,05% no IMA-B5+. A queda do petróleo trouxe alguma descompressão de prêmios, mas o ambiente interno lançou preocupações. Apesar dos juros elevados, expectativas de inflação de médio prazo estão subindo, bem como as projeções para crescimento. Em um contexto de juros externos em ascensão e incerteza fiscal doméstica, a resultante tem sido uma inclinação das curvas de juros.

Estratégia – Perfil Agressivo (2/3)

Classe		O que achávamos?	O que fizemos?	Qual foi o resultado (nominal)?
RENDATA FIXA	Crédito	Manutenção das alocações em torno de 11%.	Seguido.	Em junho, o mercado de crédito manteve a compressão dos spreads, sustentado por uma demanda em recuperação e oferta restrita de novos lastros. O movimento foi mais evidente em ativos 'high grade', enquanto as opções com mais risco apresentaram desempenho positivo, porém mais heterogêneo. Tivemos marcações negativas em papéis do setor financeiro e locadoras.
	Câmbio e Juros Internacionais	Tendência de redução da exposição vendida em dólar.	Avaliando tendência de preços de curto prazo, revertermos a posição comprada em real x dólar. Pela perspectiva de maior diferencial de juros e crescimento nos EUA x Europa, atuamos vendidos no euro x dólar.	Impactos negativos.

Estratégia – Perfil Agressivo (3/3)

		Classe	O que achávamos?	O que fizemos?	Qual foi o resultado (nominal)?	
R E N D A V A R I Á V E L		Bolsa	Monitorar oportunidades de preço para atuação tática.	Subida da exposição, terminando o mês a 9,5% do PL contra 6,8% em maio.	Junho foi mais um mês desafiador para a bolsa brasileira, com o Ibovespa caindo 1,01% e acumulando o quarto mês consecutivo de perdas, apesar de um cenário externo favorável aos ativos de risco. O movimento refletiu, principalmente, a continuidade da saída de capital estrangeiro diante da maior atratividade dos mercados desenvolvidos, sobretudo do setor de tecnologia nos EUA. Também sob influência das preocupações fiscais e inflacionárias no Brasil, que mantiveram os juros reais pressionados, e a queda do petróleo. No período, Petrobras e demais exportadoras de commodities estiveram entre as maiores quedas, enquanto Embraer e nomes ligados ao consumo se destacaram positivamente.	-
		Estruturados	Manutenção dos fundos.	Seguido.	Fundos renderam acima do CDI. No Global Dinâmico Ultra, impactos mais positivos das estratégias com juros internacionais, moedas e renda variável nacional.	+
		Exterior	Manutenção da estratégia Carteira Itaú, que trás diversificação regionais em mercados acionários, além de exposição em renda fixa internacional e commodities.	Peso ao redor de 6%.	Estratégia nos mercados com impacto positivo.	+

GLOSSÁRIO

[Clique aqui](#) caso tenha dúvidas dos termos utilizados neste relatório

Informações relevantes

Os investimentos da Fundação Itaúsa Industrial são realizados pelos gestores contratados pela Entidade de acordo com a Resolução CMN nº 4994/2022 e com a Política de Investimentos do Plano de Benefícios de Contribuição Definida – PAI-CD, aprovada pelo Conselho Deliberativo conforme Estatuto Social e legislação vigente.

A estratégia de alocação de recursos nos perfis de investimento é discricionária, porém, os gestores devem seguir as diretrizes da Política de Investimentos da Entidade e os regulamentos dos fundos de investimentos, de forma a cumprir os mandatos que lhe foram conferidos.

Os resultados apresentados se referem ao desempenho obtido pela gestão dos investimentos deduzidas as despesas com a administração desses investimentos e não garantem rentabilidade futura, nem tampouco, que o cenário econômico vislumbrado vá se concretizar, independentemente de o espaço de tempo ser considerado curto ou longo.

Esse relatório é de propriedade da Fundação Itaúsa Industrial, e é destinado aos participantes e assistidos do Plano de Benefícios de Contribuição Definida – PAI-CD e não deve ser entendido como recomendação de investimento, desinvestimento, opção e/ou alteração de perfil de investimento ou opção e/ou alteração de benefício de aposentadoria.